



**EPÍSTOLAS PAULINAS III**



***SEMEADOR***

NITERÓI, 2002

**Seminário Evangélico para o  
Aperfeiçoamento de Discípulos  
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

**Supervisão Editorial:**  
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Equipe de Redatores:**  
Luiz Augusto Erthal  
Márcia Queiroz Erthal  
Valfrido Paulo Tardelly  
Sheila Marques Esteves Tardelly  
Adaílton França

**Projeto Gráfico,  
Edição e Impressão:**  
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã  
Jesus para o Mundo**



# Apresentação

**E**ste livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

**Equipe de Redação**



# Índice

## Capítulo 1

(I Co. 1-6)

<b>A defesa do Evangelho e do chamado ministerial</b>	9
Considerações históricas	9
Paulo: apóstolo chamado por Deus	11
Admoestação contra as divisões	12
Sabedoria humana x sabedoria de Deus	12
A dependência de Deus	13
O Ministério do Evangelho	14
Problemas morais na igreja	15
O erro de se levar irmãos à justiça do mundo	17

## Capítulo 2

(I Co. 7-12)

<b>Casamento, conduta cristã e dons ministeriais</b>	29
Considerações sobre o casamento	29
Quanto à comida sacrificada	31
Sobre os direitos dos apóstolos	31
Sobre o uso da liberdade	32
Ordem no culto	32
Os dons espirituais	34

### **Capítulo 3**

(I Co. 13-16 e II Co. 1-5)

## **Paulo aponta um caminho sobremodo excente**

47

O amor e os dons

47

Sobre o dom de línguas

48

A ressurreição dos crentes

49

Como levantar coletas

50

## **II Coríntios: A defesa do apostolado de Paulo**

51

As circunstâncias da epístola

51

A natureza do seu Ministério

52

A glória do Ministério

55

### **Capítulo 4**

(II Co. 6-13)

## **O apóstolo se revela aos coríntios de corpo e alma**

67

Apelo pessoal aos coríntios

67

Liberalidade ao dar

69

A defesa do seu apostolado

71

## **Resposta dos Exercícios**

81

## **Programa Curricular**

83

Epístolas Paulinas III



# CAPÍTULO 1



1º Coríntios  
(Capítulos 1 a 6)

### Segunda viagem missionária de Paulo





# A defesa do Evangelho e do chamado ministerial

## Considerações históricas

**I**magine uma cidade cosmopolita como Nova York, onde pessoas das mais variadas raças e nacionalidades circulam como se dobrassem a esquina do mundo; viciada como Las Vegas com os seus templos do jogo e da luxúria; devassa como o Rio de Janeiro no auge da orgia carnavalesca; opulenta e erudita como as mais vaidosas capitais europeias de hoje.

*O capítulo 18 de Atos relata a fundação da igreja de Corinto. Ele deve ser lido em combinação com o texto da 1ª Epístola aos Coríntios para um melhor entendimento do contexto que envolve o nascimento e o desenvolvimento dessa igreja.*

Este pode ser um pálido retrato da cidade de Corinto nos meados do Século I. Quarta cidade em tamanho de todo Império Romano, ela estava localizada no istmo grego, a 64 quilômetros de Atenas, sendo banhada pelos dois golfos que envolvem a península do Peloponeso. Esta posição estratégica privilegiada fazia dela um porto de grande importância para duas rotas marítimas que ligavam o ocidente ao oriente. Daí a presença de muitos estrangeiros entre uma população estimada em mais de 600 mil habitantes - dos quais, dois-terços eram escravos. Imagine, agora, uma das mais corajosas páginas dos primórdios do cristianismo: a chegada solitária do apóstolo Paulo a esta cidade corrupta para ali fundar, no espaço de um ano e meio de trabalho missionário, uma igreja pujante e maravilhosa, "a jóia brilhante na coroa do trabalho de Paulo", segundo

ênfatiçou a autora norte-americana Henrietta C. Mears. O ano de 52 d.C. é o indicado como o da sua chegada a Corinto. Morou com o casal judeu Áquila e Priscila, associando-se com eles no ofício da confecção de tendas -

uma atividade próspera então, comparável à construção civil nos dias de hoje. Ele começou a pregar inicialmente nas sinagogas - havia uma grande colônia judia na cidade - para congregações mistas de judeus e gregos. Com a chegada de Silas e Timóteo, Paulo pôde se dedicar ao ministério em tempo integral, concentrando nos gentios o alvo principal da sua mensagem.

Imagine, por fim, a apreensão do apóstolo ao receber informações preocupantes acerca da sua amada igreja de Corinto. Paulo já havia retornado da segunda viagem e agora se encontrava em Éfeso, em sua terceira missão evangelística, no ano de 55 d.C., provavelmente, quando foi visitado por uma delegação de Corinto, portadora da missiva que relatava a introdução de costumes mundanos na igreja: divisões entre os membros; irmãos que levavam outros à justiça do mundo; procedimentos vergo-nhosos à mesa do Senhor; mulheres que não mais observavam os

---

## A VIDA EM CORINTO

Corinto era a mais importante cidade da Grécia no seu tempo. Recentes escavações arqueológicas vêm retratando a vida e os costumes nesta metrópole da antigüidade. Era uma cidade de riqueza fabulosa, só comparável à sua soberba erudição e à sua incontida imoralidade pública. Os homens dividiam seu tempo entre torneios, discursos filosóficos e prostituição. Tanta sedução, além de um dos mais importantes centros de comércio do mundo de então, atraía gente de vários lugares. Corinto também era o centro de um culto degradante a Vênus - ou Afrodite -, cujo templo dispunha de mais de mil prostitutas para a livre prática sexual. Este e outros templos, como os de Atenas, Apolo e Mercúrio (Hermes), coexistiam com sinagogas da colônia judia, um reduto de elevado padrão moral em meio à decadência do paganismo. Foi lá que Paulo iniciou a sua pregação para congregações mistas de judeus e gregos.

---



padrões de modéstia; discussões sobre o casamento e os dons espirituais...

A igreja de Corinto estava dividida em quatro facções distintas: a paulina, composta por membros leais ao fundador da igreja; os seguidores de Apolo, os adeptos de Simão Pedro e, por fim, um quarto segmento, denominado "Grupo de Cristo", era o que maiores preocupações trazia ao apóstolo. Paulo combateu duramente os falsos ensinamentos desta facção, que pregava um liberalismo antibíblico e não lhe prestava obediência, dizendo, inclusive, que ele jamais voltaria a Corinto.

É nesse contexto que Paulo escreve a 1ª Epístola aos Coríntios com dois objetivos bem claros: reprovar as práticas pecaminosas da igreja e instruí-los melhor sobre a vida e a doutrina cristã. A conduta cristã é, portanto, o tema central deste livro maravilhoso e atual, cuja mensagem transcende a sua época e traz ensinamentos preciosos para os nossos dias.

**Texto-base:****Paulo: apóstolo chamado por Deus**

Paulo inicia a epístola como de costume, anunciando o remetente (v. 1), o destinatário (v.2) e a saudação (v.3). Ele enfatiza a sua condição de apóstolo de Jesus Cristo por um chamamento da parte de Deus, não com o intuito de vangloriar-se, mas de defender o seu chamado perante

---

## A ESPIRITUALIDADE DOS CORINTOS

Ainda no preâmbulo de sua carta, Paulo oferece, nos versos 2 a 9 do capítulo 1, informações animadoras acerca do nível espiritual daquela comunidade cristã. Apesar dos problemas relatados, os coríntios eram "chamados santos", ou seja, separados por Deus para a sua comunhão; invocavam "o nome de nosso senhor Jesus Cristo", o que significa vida de oração intensa; receberam a "graça de Deus" por Jesus Cristo, que é o perdão imerecido e a condição básica para se fazer a vontade de Deus; foram "enriquecidos (...) em toda palavra e em todo o conhecimento"; possuíam todos os dons espirituais e viviam à espera da "manifestação do Senhor". É de se imaginar o quanto ansiavam eles pela revelação gloriosa de Jesus, tendo em vista que a igreja de Corinto era constituída em sua maioria por pobres e escravos, que sofriam a perseguição de uma sociedade terrivelmente ímpia e imoral.

---

aqueles que só reconheciam como apóstolo a Pedro pelo fato de este haver, ao contrário de Paulo, andado com Jesus.

**Texto-base:  
I Co. 1:10-16**

### **Admoestação contra as divisões**

Depois de exaltar as qualidades espirituais dos coríntios, Paulo adiciona um porém à sua carta, dando início, no versículo 10 do primeiro capítulo, às suas admoestações, a começar para que "não haja entre vós divisões". Em sua conclamação à unidade da igreja, ele invoca a Cristo como único cabeça, cuja morte não poderia ter sido substituída pelo sacrifício de nenhum outro para que o plano de Deus fosse realizado. Tampouco o batismo, como um dos principais fundamentos do cristianismo, pode ser feito em nome de qualquer outra pessoa, senão no de Jesus.

**Texto-base:  
I Co. 1:17-31**

### **Sabedoria humana x sabedoria de Deus**

Assim como ocorre nos dias de hoje, quando muitos pregadores aceitam teorias filosóficas antibíblicas e querem conciliar o evangelho com a sabedoria humana deste século, os crentes de Corinto também tentavam moldar as verdades de Deus ao pensamento erudito da Grécia daqueles dias. Essa era uma das razões das divisões registradas dentro da igreja, como resultado da exaltação da vaidade e do pensamento humano, que levavam muitos a anunciar a homens e não a Cristo.

Paulo detecta o perigo deste grave desvio da igreja e passa a mostrar, ao longo dos versículos 7 a 31 do capítulo 1º, a diferença entre a sabedoria humana e a de Deus:

a) Fidelidade à missão (v. 17, 18): Paulo deixa claro que sua verdadeira missão, à qual tem sido fiel, é pregar exclusivamente o evangelho, não com a vaidade intelectual que anularia a eficácia do sacrifício de Jesus, e destaca o poder que há, para os salvos, na palavra da cruz, desprezada como loucura pelos que se perdem;

b) O testemunho das escrituras e a história humana (v.19-21): Paulo recorre a Isaías 19.12 e 29.14 para mostrar a contraposição revelada por Deus desde a antigüidade diante da sabedoria humana. Ele destaca o fracasso dos esforços do homem, através da sua história, em buscar no conhecimento a descoberta dos grandes mistérios da humanidade e do

próprio conhecimento de Deus, cuja verdade e revelação são rejeitadas pelos sábios deste século. Por isso "aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação";

c) Integridade da pregação (v.22-25): Embora os judeus queiram um sinal e os gregos desejem base intelectual para serem convencidos, Paulo salienta que a pregação íntegra e pura é aquela que anuncia a Cristo crucificado, aonde reside a sabedoria e o poder de Deus;

d) Os valores de Deus (v. 26-29): Em contradição com os valores do mundo, Paulo afirma que Deus preferiu o que é desprezado pelos homens "para que nenhuma carne se glorie perante ele". Aí está a razão pela qual são poucos os sábios, nobres e poderosos que são chamados por Deus, fato que se confirma desde os primórdios do cristianismo até os nossos dias;

e) A suficiência de Cristo (v. 30, 31): Por fim, o apóstolo apregoa aos crentes que em Jesus Cristo está toda sabedoria, justiça, santificação e redenção. Portanto, é nele que devemos gloriar-nos.

### Texto-base:

## A dependência de Deus

Saulo de Tarso, aquele que Jesus derrubara do cavalo no caminho para Damasco, era um homem de grande erudição, cuja capacidade e sabedoria humanas o tornaram conhecido e respeitado em sua pátria.

Porém, o Paulo transformado pelo poder de Deus, o apóstolo que doou

sua vida para a salvação dos gentios, tinha-se despedido de toda auto-suficiência, como agora sustentava para os coríntios. Até mesmo a palavra que ele pregava estava despojada de toda eloquência e retórica humanas para que a sua dependência fosse exclusivamente de Deus.

"Porque nada me propus a saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado". Com "fraqueza, temor e grande tremor", Paulo enfrentou o desafio de evangelizar a erudita e corrupta cidade de Corinto "para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus". Por fim, ele argumenta que se a sabedoria dos príncipes valesse de alguma coisa não aniquilar-se-iam e muito menos crucificariam o Senhor da glória.

*A partir do versículo 17 do capítulo 1 e ao longo de todo o capítulo 2 de I Coríntios, Paulo discorre magistralmente sobre a sabedoria de Deus em contraposição à sabedoria que ensoberbece o homem. Leia, medite e analise estas páginas maravilhosas*

**Texto-base:  
I Co. 3-4**

## O Ministério do Evangelho

O ministério do Evangelho é abordado por Paulo nos capítulos seguintes. Temos, nos capítulos 3 e 4, seis perfis dos servos de Deus. Vejamos como, segundo o apóstolo, devem ser os ministros do evangelho e como a igreja deve tratá-los:

1) **Servos (3:1-5)** - Os verdadeiros pastores são servos de Deus e ministram à igreja. Daí Paulo ter chamado os coríntios de carnais e crianças na fé, a quem não se podia ainda oferecer alimento sólido, mas apenas o leite espiritual, pois buscavam a liderança de homens, sem reconhece-los como servos e agentes de Deus.

2) **Cooperadores (36-9)** - Paulo usa a ilustração da sementeira para dizer que os apóstolos plantaram e regaram, mas o crescimento foi dado por Deus. Eles foram apenas cooperadores da sementeira.

3) **Edificadores (310-23)** - Os ministros são comparados por Paulo a edificadores que estão construindo um edifício sob o fundamento que é Cristo. Existem, porém, três tipos de obras que podem ser feitas pelos construtores:

a) A que emprega materiais duráveis, como ouro, prata e pedras preciosas, que simbolizam fidelidade, amor pelo trabalho de Deus e dedicação;

b) A que utiliza materiais sujeitos à combustão, como madeira,

---

## HOMEM NATURAL X HOMEM ESPIRITUAL

Nos últimos versos do capítulo 2 (12-16), Paulo nos ensina a comparar coisas espirituais com coisas espirituais, a fim de que, rejeitando o espírito do mundo, possamos ser instruídos por Deus e falar da forma como Espírito Santo quer que sejamos ensinados. Ele também faz uma importante comparação entre o homem natural e o homem espiritual: aquele não compreende as coisas de Deus, que lhe parecem loucura, enquanto este a tudo discerne e por ninguém é discernido, pois

---

feno e palha. Este trabalho é rejeitado e consumido por Deus porque seus autores foram negligentes e omissos;

c) A destrutiva, que, com falsos ensinamentos e enganos, destrói o templo de Deus.

4) **Dispenseiros dos mistérios de Deus (4:1-7)** - Em resposta à atitude dos coríntios, que desonravam os apóstolos, dando preferência a uns em detrimento de outros, Paulo se apresenta, juntamente com os demais missionários que passaram por aquela igreja, como "dispenseiros dos mistérios de Deus", imagem que traduz a fidelidade e a dedicação que devotavam a Deus, recebendo, em contrapartida, a confiança do Senhor para a obra que lhes fora atribuída.

5) **Espetáculo para o mundo (4:8-13)** - Num discurso apaixonado, Paulo não mede palavras, chegando à beira da ironia e do sarcasmo, para condenar a soberba dos coríntios ao mesmo tempo em que, movido por um inconformismo diante da situação espiritual da igreja, revela a real condição dos apóstolos: condenados à morte, espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens, loucos por amor de Cristo, famintos, sedentos, nus, sem-teto, esbofeteados, afadigados, injuriados, perseguidos, blasfemados, lixo deste mundo e escória de todos.

6) **Amor e autoridade de pai (4:15-21)** - Paulo reafirma a sua paternidade sobre a igreja de Corinto, admoesta-os a imitá-lo e, no final do capítulo, impõe a força da sua autoridade: "Irei ter convosco com vara ou amor e espírito de mansidão?"

No versículo 17 ele informa ter-lhes enviado Timóteo para lembrá-los "os meus caminhos em Cristo". A história, no entanto, relata que os coríntios não deram ouvidos ao jovem discípulo de Paulo, que, então, enviou Tito para disciplinar a igreja.

Texto-base:  
I Co. 5

## Problemas morais na igreja

Na carta aos Romanos, o tema de Paulo é a justiça de Deus. Em Coríntios, ele o expande para incluir a vida de justiça do crente. Como crentes, devemos praticar em nossa vida aquilo que cremos no coração. Professar a vida cristã é coisa séria. Se rebaixarmos o padrão que Cristo

estabeleceu, falhamos em nosso testemunho perante o mundo. Vigie seu testemunho! A justiça provém de Deus, mas precisa ser demonstrada em nosso viver diário. A justiça é de Cristo, e para Cristo. "Que faria Jesus?" é a pergunta que devemos fazer em relação a tudo que é duvidoso. Cristo em nós é o segredo e caminho da vida.

Nesta lição estaremos estudando sobre os problemas de ordem moral sofridos na igreja de Corinto: imoralidade, irmãos contra irmãos,

---

## UM CASO DE IMORALIDADE

O capítulo 5 começa com o relato de um caso de imoralidade dentro da igreja. Certo membro havia se casado com a madrasta, o que era considerado imoral, mesmo entre os pagãos, quanto mais pelos cristãos. Paulo os repreendeu por estarem cheios de orgulho, apesar desse escândalo na igreja. Ele insiste em que não tolerem o mal em seu meio, uma vez que se chamam cristãos. A reação de Paulo diante disso é a decisão de disciplinar o homem. "Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que cometeu este ultraje...que seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus" (v. 3,5). O ato de entregar o transgressor a Satanás é para que a pessoa sinta o seu pecado, sinta que está fora da graça de Deus, nos braços de Satanás, sinta tristeza, se arrependa e volte para Cristo.

---

desculpas para pecar... Os cristãos de Corinto, como nós hoje, viviam numa sociedade corrompida, permissiva, que tolerava a impiedade. Naquele tempo era necessário a igreja manter a disciplina, e a Bíblia ressalta a importância desta, tanto na igreja quanto no lar.

Paulo chama atenção dos coríntios para o fato de que, mesmo com a sabedoria e os dons que tinham, estavam permitindo serem dominados pelo mundo. "Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?" (v. 6). Como o fermento leveda toda a massa, também um espírito mau contamina toda igreja. Ela deve excluir do seu seio o culpado para demonstrar que não tolera o pecado (v. 13). Entretanto, a disciplina na igreja deve ser feita com consciência cristã, e não com ira, orgulho ou vingança. Em seguida, Paulo faz uma ilustração útil para a nossa vida a partir da festa da Páscoa:

"Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem



com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade" (v.8). Ele quer dizer que não devemos deixar o fermento do pecado permanecer na Igreja, para causar vergonha. A Igreja deve manter o testemunho cristão, o que não significa manter-se longe dos pecadores, mas não se deixar contaminar por eles. "Não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador..." (v. 11).

Texto-base:  
I Co. 6

## O erro de se levar irmãos à justiça do mundo

No capítulo 6, o apóstolo aborda outro problema presente na igreja de Corinto: membros processando outros, movendo ações nos tribunais pagãos. Paulo os repreende dizendo: "Ousa algum de vós, tendo uma queixa contra outro, ir a juízo perante os injustos..." (v. 1). Paulo os admoesta a solucionar as questões dentro da própria igreja. Neste capítulo, a indagação "*Não sabeis...?*" é empregada algumas vezes pelo escritor. Vejamos o que é preciso saber:

1 - "*Não sabeis vós que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo há de ser julgado por vós, sois porventura indignos de julgar as coisas mínimas?*" (v.2). Ele também declara que, embora às vezes seja necessário ao crente ir a juízo, os irmãos nunca devem contender entre si num tribunal mundano.

2 - "*Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?*" Os santos também julgarão os anjos, sendo assim, são competentes para solucionar suas próprias disputas. Paulo mostra nos versículos 7 e 8 que só o fato de haver contendas entre eles já é em si uma derrota: "Na verdade já é uma completa derrota para vós o terdes demandadas uns contra os outros.

Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes a fraude? Mas vós mesmos é que fazeis injustiça e defraudais; e isto a irmãos". Com isso a igreja e os cristãos sofrem uma grande perda em honra, dignidade, comunhão e amor.

3 - "*Não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?*" (v.9). Paulo declara que nenhum imoral, ou alguém que persistir no pecado gozará da salvação ou receberá da herança que está sendo



preparada na glória.

Outro aspecto considerado por ele é sobre a liberdade. A Palavra de Deus não estabelece regras de conduta nem nos diz exatamente o que devemos fazer ou não, antes estabelece princípios pelos quais o crente deve orientar-se. Alguém disse que a liberdade em Cristo não significa o direi-to de fazermos o que queremos e, sim, o que devemos. Paulo coloca a questão nestes termos: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" (v.12). A verdade é que posso fazer o que quero mas preciso certificar-me de que o que quero agrada a Deus. O que faço é um exemplo para os outros e pode prejudicá-los ou ajudá-los. Paulo mostra que é possível, em nome da liberdade, escravizar o próprio *eu*, submetendo os desejos à autoridade de Deus.

Por fim, os coríntios acham uma outra desculpa para pecar: "Os alimentos são para o estômago e o estômago para os alimentos..." (6:13). Querem dizer com isso que o corpo foi feito para a fornicção, para o ato sexual sem restrições. Mas a verdade defendida por Paulo é que o cristão não pode usar o corpo como bem quiser. Do versículo 13 ao 20, ele apresenta sete razões para sustentar sua posição, afirmando que o corpo do crente: (1) é para o Senhor; (2) será ressuscitado; (3) está unido com Cristo; (4) necessita estar purificado; (5) é templo do Espírito Santo; (6) é possessão de Deus; (7) é para a glória de Deus. Cristo pagou um grande preço para nos comprar, e o seu propósito é tornar-nos semelhante a ele. Se os nossos corpos foram remidos pelo Senhor Jesus Cristo, já não pertencem a nós, mas àquele que nos comprou com seu precioso sangue.

## EXERCÍCIOS

### Marque certo ou errado:

- 1) \_\_\_ Corinto era a quarta cidade em tamanho de todo o Império Romano.
- 2) \_\_\_ Paulo tinha dois objetivos quando escreveu a 1ª Epístola aos Coríntios: reprovar as práticas pecaminosas e instruí-los sobre a vida e a doutrina cristã.
- 3) \_\_\_ A igreja de Corinto estava dividida entre 4 grupos distintos: de Paulo, de Apolo, de Pedro e de “Jesus”.
- 4) \_\_\_ O tema principal dessa epístola é: “não importa o pecado todos serão salvos”.
- 5) \_\_\_ Os cristãos de coríntios não possuíam qualidades somente defeitos.
- 6) \_\_\_ A igreja era constituída em sua maioria de homens livres e ricos.
- 7) \_\_\_ O Batismo como um dos principais fundamentos do cristianismo, só pode ser feito em nome de Jesus.
- 8) \_\_\_ As divisões na igreja de corinto era porque alguns exaltavam a vaidade e o pensamento humano.

- 9) \_\_\_ A pregação íntegra e pura é aquela que anuncia a Cristo crucificado.
- 10) \_\_\_ Paulo afirmou que Deus preferiu o soberbo para que se tenha em quem se gloriar.
- 11) \_\_\_ Para Paulo os ministros do evangelho devem ser: servos, cooperadores, edificadores, despenseiros dos mistérios de Deus, espetáculo para o mundo, ter amor e autoridade de pai.

**12. Paulo lidou com alguns problemas na igreja de Corinto:**

- a) Imoralidade
- b) Irmãos contra irmãos
- c) Desculpas para pecar
- d) Todas as alternativas estão corretas

**13. Paulo adverte a igreja de Corinto devido ao pecado nela existente: “Não sabeis que um pouco de...”**

- a) fermento leveda a massa toda.”
- b) trigo engrossa a massa.”
- c) leite ajudará na massa.”
- d) nenhuma das alternativas está correta

**14. Os cristãos de Corinto viviam em uma sociedade:**

- a) justa e piedosa

- b) temente ao Senhor
- c) corrupta e imoral
- d) nenhuma das alternativas está correta

**15. As desculpas que os coríntios davam quanto ao pecado:**

- a) se somos salvos, podemos pecar e mesmo assim vamos para o céu
- b) como cristão, somos salvos, não estamos sob a lei
- c) o corpo foi feito para o prazer e para o ato sexual
- d) todas as alternativas estão corretas

**16. O corpo do cristão, conforme I Coríntios 6:13 a 20:**

- a) é templo do Espírito Santo
- b) é possessão de Deus
- c) é para a glória de Deus
- d) todas as alternativas estão corretas

**17. Paulo, no capítulo 6, versículo 12, diz: “Todas as coisas me são lícitas ...”**

- a) “...mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”.
- b) “...por isso não perdoarei o meu irmão”.
- c) “...e eu não me limitarei a cumprir os princípios de Deus”.
- d) nenhuma das alternativas está correta.













Epístolas Paulinas III



**CAPÍTULO 2**



**1º Coríntios**  
(Capítulos 7 a 12)



# Casamento, conduta cristã e dons ministeriais

## RCConsiderações sobre o casamento

Texto-base:  
I Co. 7

**P**aulo comenta, no capítulo 7, sobre o casamento do crente. Entre os filósofos judeus e gregos havia surgido uma controvérsia sobre a importância do casamento. Paulo queria a igreja isenta de escândalos. Na igreja, alguns

---

### I CORÍNTIOS 7:17-24

“Somente ande cada um como o Senhor lhe repartiu, cada um como Deus o chamou. E é isso o que ordeno em todas as igrejas. Foi chamado alguém, estando circuncidado? permaneça assim. Foi alguém chamado na incircuncisão? não se circuncide. A circuncisão nada é, e também a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus. Cada um fique no estado em que foi chamado. Foste chamado sendo escravo? não te dê cuidado; mas se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade. Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo. Por preço fostes comprados; mas vos fazeis escravos de homens. Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado.”

---

membros procuravam desencorajar o casamento e outros achavam que, quando alguém se convertia, devia divorciar-se do cônjuge pagão. Mas Paulo foi sábio. Ele conhecia a corrupção de Corinto e, por isso, apresenta vários conselhos. O apóstolo responde às perguntas sobre o assunto, segundo o princípio dominante nos versículos 17-24.

Pergunta 1: Quais os deveres e privilégios do casamento? (v. 1-7)

Que cada homem tenha sua própria esposa e cada mulher o seu marido; que o marido trate a mulher com a devida benevolência, e vice-versa (isso significa que nenhum dos cônjuges deve deixar de atender os desejos sexuais normais do outro); que a mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido e vice-versa. "Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo". Ele também chama atenção para o fato de que a falta de consideração mútua abre brecha para que Satanás tente um dos cônjuges. O casamento é um privilégio e uma benção da parte de Deus.

Pergunta 2: O divórcio é permitido a um cristão? (v. 10,11)

"Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido", mas caso haja separação completa "que não se case ou que se reconcilie com seu marido". No caso de infidelidade conjugal, apenas o ofendido poderá casar novamente.

Pergunta 3: E quando apenas um for cristão? (v. 12-16)

Paulo diz que no caso de casamento misto, este não deve ser dissolvido só porque um é cristão e o outro não. E acrescenta: "Porque o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente; de outro modo, os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o incrédulo se apartar, aparte-se".

Pergunta 4: Os pais devem dar sua filhas em casamento? (v. 25-38)

Acreditamos que cada pai deve fazer sua própria decisão. Entretanto ele deve considerar que os tempos são difíceis (v. 25-31), casamento é uma coisa séria, que acarreta responsabilidade (32-35), que cada caso é um caso (v. 36-38). Os pais que têm filhos na idade de casar, devem observar a Bíblia, devem ter muito cuidado ao orientarem suas filhas na escolha do cônjuge.

Pergunta 5: A viúva cristã pode casar-se novamente? (v. 39,40)

"Mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor".

**Texto-base:**  
I Co. 8

### Quanto à comida sacrificada

Os cristãos de Corinto estavam em meio a um povo pagão e idólatra. Eles sacrificavam animais aos ídolos e depois a carne era vendida no mercado. Era também costume se reunirem, em eventos sociais no templo pagão, e a pergunta dos coríntios era se ficava bem a um crente estar presente nestas reuniões. Uns achavam que não; outros, em nome da liberdade cristã, diziam que sim. Paulo afirma que um ídolo não tem existência real e que há somente um Deus. Sendo assim, comer a carne oferecida a ídolos não poderia prejudicar a pessoa. Contudo, diz: "Mas, vede que essa liberdade vossa não venha a ser motivo de tropeço para os fracos. Porque, se alguém te vir a ti, que tens ciência, reclinado à mesa em templo de ídolos, não será induzido, sendo a sua consciência fraca, a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?" (v. 9,10). No versículo 13, Paulo diz que prefere abster-se da carne para não fazer tropeçar o seu irmão. "Pelo que, se a comida fizer tropeçar a meu irmão, nunca mais comerei carne..."

**Texto-base:**  
I Co. 8:13-19

### Sobre os direitos dos apóstolos

Paulo coloca que mesmo um apóstolo deve renunciar aos seus direitos por amor ao Evangelho. Ele exemplifica com sua própria decisão, registrada em I Co 8:13: "Pelo que, se a comida fizer tropeçar a meu irmão, nunca mais comerei carne". Assim, abre mão de seus direitos pessoais de apóstolo para não prejudicar o progresso do evangelho de Cristo. Paulo, que não fora chamado com os demais apóstolos que seguiram a Jesus voluntariamente, quis pregar o evangelho sem remuneração, embora a Bíblia nos ensine que, aqueles que se dedicam à proclamação da Palavra de Deus, devem ser sustentados pelos que, desse trabalho, recebem bênçãos espirituais. Mas, Paulo preferia abrir mão da remuneração, não

*Alguns dos privilégios dos sacerdotes no Antigo Testamento podem ser encontrados em Dt 25:4; Lv 6:16, 26; 7:6.*

porque se achava melhor do que os outros. Mas queria ganhar tantas almas quanto possível. Por isso, para com os judeus, portava-se como judeu, e para com os gentios, agia como gentio. "Pois, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos para ganhar o maior número possível..." (v. 19)

**Texto-base:**  
I Co. 10

### **Sobre o uso da liberdade**

É possível alguém ser redimido, desfrutar da graça divina, e, posteriormente, ser rejeitado por Deus, por causa de conduta pecaminosa? Isso passa, agora, a ser confirmado por exemplos colhidos da experiência do povo de Israel. Paulo usa a nação de Israel como exemplo de um povo que não soube aproveitar a sua liberdade e comunhão com Deus. Eles utilizaram a liberdade para voltarem-se para coisa más, a idolatria, a prostituição, para murmurar e tentar a Deus. Os coríntios enfrentaram tentações semelhantes. Eles se orgulhavam do seu conhecimento e dos seus direitos, mas não estavam seguros. Vivendo entre os ídolos, foram levado ao pecado e à destruição. Paulo advertiu: "Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe para que não caia. Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar. Portanto, meus amados, fugi da idolatria" (v. 12-14).

Nos versículos 15-21, Paulo continua advertindo sobre a idolatria e o culto aos demônios. Ele chama atenção dos coríntios que estão participando de festividades pagãs. Adverte que eles podem ter real comunhão com os demônios. O erro de alguns coríntios era não distinguir entre retidão e impiedade, entre o santo e o profano, entre o que é de Cristo e o que é do diabo. O próprio Cristo falou: "Ninguém pode servir a dois se-nhores".

Concluindo, Paulo retorna ao princípio descrito no capítulo 8: "Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas edificam". E termina dando algumas regras importantes: *ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o de outrem* (v. 24); *fazei tudo para glória de Deus* (v. 31); *não vos torneis causa de tropeço para ninguém* (v.32); *sede meus imitadores*

**Texto-base:**  
I Co. 11



*como sou de Cristo (11:1).*

## Ordem no culto

Neste capítulo, Paulo considera sobre as desordens nas reuniões da igreja de Corinto. Ele se detém em algumas instruções no tocante à doutrina, aos padrões morais e às normas de conduta. Esses preceitos e ordenanças resumem a vontade de Deus para seu povo em questões tais como roupas externas, modéstia, aparência e a devida conduta.

Paulo inicia dizendo: "Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo" (v. 3). Ele estava preocupado com o relacionamento correto entre o homem e a mulher, segundo a vontade de Deus. As mulheres coríntias tinham assumido uma posição diferente da estabelecida por Deus. Mas Paulo ensina que em Cristo há perfeita igualdade espiritual entre o homem e a mulher, como herdeiros da graça de Deus, uma igualdade que envolve ordem e submissão no tocante à autoridade. A

---

## ○ PRINCÍPIO DO VÉU PARA AS MULHERES

As mulheres de Corinto estavam modificando seus costumes e introduzindo hábitos diferentes. Naquela época, a mulher cobria a cabeça como sinal de modéstia e submissão ao marido, e para demonstrar a sua dignidade. O véu significava que ela devia ser respeitada e honrada como mulher. O princípio subjacente no caso do véu ainda é necessário hoje. A mulher cristã deve vestir-se de modo modesto e cuidadoso, honroso e digno, para sua segurança e seu devido respeito aonde quer que for. E os homens mantinham seus cabelos curtos com o propósito de distinção entre eles.

---

submissão, aqui em pauta, não é o rebaixamento da pessoa, uma vez que ela não importa em supressão ou opressão. Pelo contrário, ele mostra que o marido deve reconhecer o grande valor que Deus atribui à mulher e que é responsabilidade dele protegê-la e orientá-la, de tal maneira que a vontade de Deus para ela, no lar e na igreja seja cumprida. Deste modo, estabelece-se uma cadeia de comando: Deus, Cristo, o homem e a mulher.

Outro ponto abordado por Paulo era a conduta na Ceia do Senhor.

Era costume da igreja de Corinto fazer refeição relacionada com a Ceia do Senhor. Cada um trazia o seu próprio alimento. Muitas vezes isso levava a excessos entre os ricos, enquanto os pobres nada tinham. Paulo lembra-lhes a profunda significação espiritual dessa Ceia e do escândalo que o comportamento deles causava. A Ceia não estava tendo o propósito de demonstrar a união em Cristo, mas estava, na verdade, fomentando divisões. "Porque, antes de tudo, ouço que quando vos ajuntais na igreja há entre vós dissensões; e em parte o creio" (v.18).

Ele também aborda o modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor. "De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice" (v. 27, 28). Devemos ter cuidado para que não comamos nem bebamos de maneira indigna. *Examine-se, pois, o homem a si mesmo*, e nunca participe da Santa Ceia sem um exame íntimo e sem profunda gratidão a Cristo. Com isso eles eram julgados ao invés de serem abençoados. Por abusarem da Santa Ceia, muitos coríntios estavam doentes. O Senhor fez vir sobre eles o seu julgamento. Paulo conclui: "Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, para não sermos condenados com o mundo. Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros. E as demais coisas eu as ordenarei quando for ter convosco" (v. 32-34).

**Texto-base:**  
**I Co. 12**

## Os dons espirituais

Em I Coríntios 12, Paulo trata dos dons que o Espírito Santo dá aos crentes. Nos versículos 1 a 3 ele fala da mudança que se havia operado na vida dos cristãos de Corinto, quando abandonaram os ídolos mortos e passaram a adorar o Cristo vivo. Para que crescessem na vida cristã foi que o Senhor lhes deu os dons do Espírito. Deus deu os nove dons mencionados em I Coríntios 12 para ajudar no estabelecimento da nova igreja, mas eles estavam sendo usados para satisfazer o seu próprio orgulho. Paulo mostra que o propósito dos dons é edificação da igreja, para serem usados com amor, e que o valor deles, portanto, seria medido por sua utilidade na igreja.

Os dons, sendo usados para a edificação da igreja, promovem o

mútuo fortalecimento e o aperfeiçoamento de todos que estão em Cristo. Os termos que a Bíblia emprega para os dons espirituais descrevem a sua natureza:

- **Dons (*charismata*, deriva de *charis* - graça)** - Refere-se às manifestações sobrenaturais concedidas como dons da parte do Espírito Santo, e que operam através dos crentes, para o seu bem comum. Os dons envolvem tanto a motivação interior da pessoa, como o poder para desempenhar o ministério referente ao dom recebido do Espírito Santo. Esses dons fortalecem espiritualmente o corpo de Cristo.

- **Ministérios (*diakonai*, deriva de *diakonia* = serviço)** - Há diferentes tipos de serviços; certos dons envolvem o recebimento da capacidade e poder de ajudar e assistir ao próximo.

- **Operações (*energemata*, deriva de *energes* = ativo, enérgico)** -

O termo indica que os dons espirituais são operações diretas do poder de Deus-Pai, visando resultados definidos.

- **A Manifestação do Espírito** - Realça o fato de que os dons espirituais são manifestações diretas da operação e da presença do Espírito Santo na congregação.

Lendo-se os versículos 8 a 10 do capítulo 12 supõe-se que haja uma ordem de importância dos dons espirituais.

Porém, examinando e comparando outros textos (veja o quadro Leia Mais...) textos, observa-se que não importa a

ordem dos dons sobrenaturais. Contudo, quando se trata dos ministeriais (Ef 4:11 e I Co 12:28) há uma ordem específica. Sobre a profecia, Paulo

<p><i>Sobre os dons sobrenaturais, veja o que dizem os textos bíblicos nestas outras referências: Efésios 4:11; Romanos 12:6-8; I Coríntios 12:28-30</i></p>
--




## PROFECIA: DOM OU MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO

Há diferença entre profecia como manifestação do espírito e a profecia como um dom de ministério. Como manifestação do espírito está disponível a todo cristão, e podem exercê-lo durante o culto de adoração, segundo a vontade do Espírito Santo; como função específica do ofício profético, temos como exemplo os profetas do Novo Testamento, que eram pregadores ou exortadores, os quais recebiam do Espírito Santo revelações da verdade espiritual e comunicavam ao crentes".



adverte: "Não extingais o Espírito; não desprezeis as profecias, mas ponde tudo à prova. Retende o que é bom" (I Tes. 5:19-21). A profecia precisa ser testada quanto ao conteúdo. O Espírito Santo dá a profecia e também a capacidade de discernimento entre a falsa e a verdadeira.

O apóstolo Paulo, neste capítulo, versículos 8 a 10, apresenta uma diversidade de dons espirituais:


#### **Dons de Revelação:**

-  *Palavra da Sabedoria* - Trata-se de uma mensagem vocal sábia. Tal mensagem aplica a revelação da Palavra de Deus ou a sabedoria do Espírito Santo a uma situação ou problema específico (At. 6:10; 15:13-22).
-  *Palavra do Conhecimento* - Trata-se de uma mensagem vocal, inspirada pelo Espírito Santo, revelando conhecimento a respeito de pessoas, de circunstâncias ou de verdades bíblicas. Frequentemente, este dom tem estreito relacionamento com o de profecia (At 5:1-10; I Co 14:24, 25).
-  *Discernimento de Espíritos* - Trata-se de uma dotação especialmente dada pelo Espírito para o possuidor do dom de discernir e julgar corretamente as profecias, distinguindo se uma mensagem provém do Espírito Santo ou não. No final dos tempos, este dom é extremamente importante para a igreja (Mt 24:5; I Tm 4:1).


#### **Dons de Poder:**


-  *Dom da Fé* - Não se trata da fé para salvação, mas de uma fé sobrenaturalmente especial, comunicada pelo Espírito Santo, capacitando o crente em Deus para a realização de coisas extraordinárias e milagrosas. É a fé que remove montanhas e que frequentemente opera em conjunto com outras manifestações, tais como as curas e os milagres (Mt 17:20; Mc 11:22-24).
-  *Dons de Curar* - Esses dons são concedidos à igreja para a restauração da saúde física, por meios divinos e sobrenaturais. O termo dons, no plural, indica que ocorrem curas de diferentes enfermidades, sendo que o milagre de cada ato de cura vem de um dom especial de Deus. Os dons de cura não são concedidos a todos os membros do corpo de Cristo. Todavia,


todos devem orar pelos enfermos (Mt 4:23-25; At 3:6-8).

 *Dom de Operação de Milagres* - Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza. Incluem atos divinos em que se manifesta o reino de Deus contra Satanás e os espíritos malignos (Jo 6:2).

### **Dons de Inspiração:**

 *Profecia* - Trata-se de um dom que capacita o crente a transmitir uma palavra ou revelação direta de Deus. Profetizar não é primariamente predizer o futuro, mas proclamar a vontade de Deus e exortar, levando o povo à retidão, à fidelidade e à paciência. A mensagem profética pode desmascarar a condição do coração de uma pessoa, prover edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento. Ela deve enquadrar-se na Palavra de Deus. Manifesta-se segundo a vontade de Deus e não a do homem. A igreja não deve ter como infalível toda profecia, precavendo-se contra os falsos profetas (I Jo 4:1; I Co 14:29, 32).

 *Variedade de Línguas* - O falar outras línguas, como dom, envolve o espírito do homem e o Espírito de Deus, que, entrando em mútua comunhão, faculta ao crente a comunicação direta com Deus. Essas línguas podem ser humanas e vivas ou uma língua desconhecida na terra ("língua dos anjos"). A língua falada através deste dom não é aprendida e raramente é entendida, tanto por quem fala como pelos ouvintes. Línguas estranhas faladas no culto devem ser seguidas de sua interpretação, também pelo Espírito, para que todos conheçam o significado. Podem conter revelação, advertência, profecia ou ensino para a igreja. Deve haver ordem quanto ao falar em línguas em voz alta durante o culto. Quem fala em línguas pelo Espírito nunca fica em êxtase ou fora de controle (At 2:4-6; I Co 14:14, 15, 16, 27, 28).

 *Interpretação de Línguas* - Trata-se da capacidade concedida pelo Espírito Santo para o possuidor deste dom poder compreender e transmitir o significado de uma mensagem dada em línguas. Tal mensagem interpretada pela igreja

reunida pode conter ensino sobre a adoração e a oração ou pode ser uma profecia. É um meio de edificação da congregação inteira. A interpretação pode vir através de quem deu a mensagem em línguas ou de outra pessoa. Quem tem o dom de línguas deve orar para também receber o dom de interpretá-las.

Já nos versículos 28 a 31, são listados os dons de ministério que Cristo deu à igreja. Paulo declara que Ele deu esses dons para preparar o povo de Deus ao trabalho cristão para o crescimento e desenvolvimento espirituais do corpo de Cristo, segundo o plano d'Ele. Paulo inicia falando dos três ministérios mais importantes: "A uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres" ( v. 28), e diz para que foram dados: "Para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4:12).

Vejamos, a seguir, os dons ministeriais:

- ☞ **Apóstolos** - No NT apóstolos eram homens de reconhecida e destacada liderança espiritual, ungidos com poder para defrontar-se com os poderes das trevas e confirmar o Evangelho de milagres. Cuidavam do estabelecimento de igrejas segundo a verdade e a pureza apostólicas. Eram homens de fé e de oração, cheios do Espírito Santo. Os apóstolos comunicam a doutrina fundamental da igreja (Ef 2:20), e lançam as suas bases.
- ☞ **Profetas** - A missão do profeta no AT era transmitir a mensagem divina através do Espírito Santo, para encorajar o povo de Deus a permanecer fiel, conforme os preceitos da antiga aliança. A função do profeta na igreja inclui: proclamar e interpretar, cheio do Espírito Santo, a Palavra de Deus, por chamada divina. Sua mensagem visa admoestar, exortar, animar, consolar e edificar. Seu ministério tem a ver com as necessidades do momento.
- ☞ **Mestres** - São aqueles que têm de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus, a fim de edificar o corpo de Cristo. Têm como missão

primordial o ensino na igreja, instruindo o povo na doutrina, nas práticas cristãs e na fé.

- |   |   |
|---|---|
| a) “Cada homem tenha a...”                        | 1. ( ) "...olhe para que não caia”  |
| b) Não vos defraudes um ao                        | 2. ( ) "...e ela consente em habitar  |
| c) “Se alguma irmão tem                           | 3. ( ) "...com quem quiser, contando  |
| d) “Há diferença entre a                          | 4. ( ) "...nunca mais comerei   |
| e) “Se falecer o marido, a mulher fica livre para | 5. ( ) "...sua própria mulher”.<br>I Co 7:2   |
| f) “Pelo que, se o manjar                         | 6. ( ) "...antes, cada um, o que é de   |
| g) “Aquele, pois, que pensa                       | 7. ( ) "...fazei para a glória de   |
| h) “Ninguém busque o seu próprio proveito... ”    | 8. ( ) "...a solteira cuida das coisas do Senhor e a mulher casada das coisas do mundo, em como há de |
| i) “Portanto, quer comais,                        | 9. ( ) "...por consentimento  |

## EXERCÍCIOS

**Corresponda a coluna da direita com a da esquerda:**

**Marque certo ou errado:**

10. \_\_\_ Paulo instruiu a igreja em Corinto no tocante à doutrina, aos padrões morais e às normas de conduta.

11. \_\_\_ Ele estava preocupado pois os homens estavam sendo submissos às mulheres.

12. \_\_\_ "Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo", são palavras do apóstolo Paulo.

13. \_\_\_ As mulheres de coríntios estavam modificando seus costumes e introduzindo hábitos diferentes.

14. \_\_\_ Paulo aborda o modo de celebrar a Ceia do Senhor e orienta: "De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo." (I Co 11:27,28)

15. \_\_\_ E reforça: quando nos ajuntarmos para comer, não espere por seu irmão.

16. \_\_\_ Deus deu nove dons para ajudar no estabelecimento da igreja.

**17. Paulo fala em I Coríntios 12:28-31 dos três ministérios mais importantes: "A uns pôs Deus na igreja..."**

- a) primeiro apóstolos
- b) segundo profetas
- c) terceiro mestres
- d) todas as alternativas estão corretas

**18. Os que comunicam a doutrina fundamental da igreja:**

- a) os profetas



ANOTAÇÕES

Lined area for notes with 25 horizontal lines.







Epístolas Paulinas III



# CAPÍTULO 3



**1º Coríntios**

(Capítulos 13 a 16)

**2º Coríntios**

(Capítulos 1 a 5)



# Paulo aponta um caminho sobremodo excente

**Texto-base:  
I Co. 13**

com bom espírito, que muitos se arrependeram, mas que alguns duvidaram dos seus motivos e chegaram mesmo a negar o seu apostolado, dizendo que ele não tinha as credenciais necessárias a um apóstolo. Talvez pensassem assim porque ele não pertencera ao grupo original dos doze.

Nestas circunstâncias, Paulo escreveu sua segunda epístola, não só para expressar sua alegria pelas notícias animadoras, mas também para defender o seu apostolado. Esta carta foi escrita em um contexto de inquietação e sofrimentos que a antecederam. Pouco antes de escrevê-la, Paulo talvez tenha passado pela experiência mais difícil do seu ministério. Ele diz: "Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro" (2 Co 7:5). Nesse instante parecia que sua vida e obra estavam desmoronando. Sentia-se desamparado, abatido, desanimado.

## **A natureza do seu Ministério**

"Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (2 Co 1:1,2).

Paulo começa sua segunda epístola com as saudações costumeiras e ações de graça. Nos capítulos seguintes, conta as suas experiências pessoais. Começa narrando aflições pelas quais havia passado, e como

**Texto-base:  
I Co. 14**

que, através das provações, aprendeu a conhecer melhor a Deus. Paulo apresenta uma característica peculiar: a de que ele sempre se fortalecia nas horas de tristeza. O seu ministério foi marcado por sofrimentos, por uma vida simples e sincera, por lágrimas e por uma nova aliança.

Através de uma vida de tribulações, Paulo alcança um novo nível de maturidade com relação a Deus, ao próximo e à fé. Com relação a Deus, ele passa a conhecê-lo como "o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação" (v.3), como um Deus que "nos consola em toda a nossa tribulação" (v.4). Quanto maior a tribulação, maior a consolação "porque, como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também por meio de Cristo transborda a nossa consolação" (v.5). Ele experimenta também um poder para consolar a outros descobriu que tinha capacidade de comunicar a vida no Espírito Santo. Paulo experimenta um grande princípio cristão através do sofrimento, o de que *a vida procede da morte*. Isto quer dizer que um ministério forte é acompanhado por lutas e sofrimentos, tendo que se pagar um preço elevado por ele. Com relação à fé, ele confessa: "De modo tal que até da vida desesperamos; portanto já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos" (v. 8, 9). Paulo descobriu qual o único propósito para o seu sofrimento e que Deus faz questão de usar um homem que dependa tão somente d'Ele.

Não sabemos a extensão completa das tribulações e sofrimentos experimentados por Paulo, mas o fato é que ele pagou o preço de andar com Deus, tendo isso como segredo do seu ministério.

Paulo teve uma vida humilde e sincera. Ele foi um homem que andou em simplicidade e retidão: "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e mormente em relação a vós" (v.12).

Deste versículo em diante, ele se defende da acusação de que não cumpriu sua palavra. O apóstolo foi acusado por alguns coríntios de ser mentiroso, porque tinha acertado sua visita à igreja, mas acabou mudando os planos. Com isso, seus oponentes diziam que ele não era digno de confiança. Paulo responde com as seguintes palavras: "Tomo a Deus por testemunha sobre a minha alma de que é para vos poupar que não fui mais a Corinto" (2 Co 1:23). Ele não quis enganar os coríntios; queria ir



**Texto-base:  
I Co. 15**

vê-los. Entretanto, Deus o levava a deixar a visita para outra ocasião. O motivo pelo qual não se empenhou na visita foi para poupá-los de sua repreensão e dar tempo para que voltassem a viver uma vida reta.

Paulo sempre pregou um Evangelho verdadeiro. Sua vida foi de dedicação ao serviço e à proclamação de Cristo. "Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra a vós não é sim e não (...). Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele está o sim (...). Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus" (v 18, 20, 21). Ele cria neste evangelho e disse: "Portanto é por ele o amém" (v. 20). Tinha certeza das promessas de Deus e que com este "*amém*" todo aquele que é nascido de novo aceita tudo que Deus diz, ordena ou promete.

"Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza. Porque em muita tribulação e angústia de coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho" (2 Co 2:1,4). Seu ministério foi marcado por tristezas e vitórias.

Paulo tinha consciência da sinceridade e fidelidade dos irmãos em Corinto enquanto trabalhou em seu meio. Explicou que tinha mandado a primeira carta em vez de ir pessoalmente, a fim de que, quando fosse, pudesse louvá-los e não repreendê-los. Ele os amava tanto que não queria vê-los caindo no pecado e por isso escreve uma carta com lágrimas e muita tristeza. Fala sobre o perdão dos pecados.

O apóstolo adverte contra o pecado e afirma que se deve perdoar o transgressor. Diz que: "Deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza" (2:7) . E acrescenta que o perdão faz com que Satanás não leve vantagem sobre a pessoa. "E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; pois, o que eu também perdoei, se é que alguma coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo, para que Satanás não leve vantagem sobre nós" (v.10).

No capítulo 3, Paulo começa a defesa do seu apostolado contra a acusação de que não tinha carta de recomendação. Os mestres judaizantes (ou mestres da lei) daqueles dias sempre levavam consigo cartas de apresentação. Viviam causando problemas para Paulo e procuravam combatê-lo de todas as formas. Perguntavam: "Quem é esse Paulo? Que carta de recomendação ele traz de Jerusalém?" Como essa pergunta era

**Texto-base:  
I Co. 16**

tola para Paulo! Acaso ele precisava de carta de recomendação para uma igreja que ele mesmo fundara? E responde: "Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens" (3:2). Os cristãos verdadeiros em Corinto serviam como cartas de recomendação tanto de Paulo, o servo, como de Cristo, o Senhor. Ele continua falando, no versículo 3, que somos a carta de Cristo, escrita: "Não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração". Ele lembra a lei do AT, que foi escrita em tábuas de pedra, mas Deus já havia dado uma promessa, que a escreveria em coração de carne. Essa promessa foi cumprida com a vinda do Espírito Santo. Paulo não estava com isso anulando a Lei. O evangelho não anula a lei, mas a cumpre. No versículo 6, ele diz: "A letra mata, mas o espírito vivifica". Com isso, fala-nos que a lei mostra como somos (mau e pecadores), mas não tem poder para transformar. Somente o Espírito Santo produz o desejo e o poder para cumprir a lei. Todos precisam ter os dois: a lei que nos mostra as transgressões e a graça que nos faz cumprir a lei, e com isso somos absolvidos.

Paulo mostra que o ministério do Novo Testamento excedia em glória ao ministério do Velho Testamento. Essa glória é descrita no versículo 9: "Porque, se o ministério da condenação tinha glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça". Isto quer dizer que, mediante a morte de Cristo, somos justificados, recebemos o perdão por nossos pecados e que o Espírito Santo que, agora habita em nós, nos aproxima da imagem de Cristo.

No versículo 17, para finalizar, Paulo diz: "Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade". Isto significa que estamos livres da condenação da lei, não para fazer o que queremos, mas para rompermos com a sujeição do pecado. Com a nova aliança podemos contemplar o Senhor, refletir Sua glória a outros e viver uma vida de transformação. "Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor" (v.18).

## A glória do Ministério

A partir do capítulo 4, Paulo apresenta o mais extenso ensino sobre

## II Coríntios: A defesa do apostolado de Paulo

o verdadeiro caráter do ministério. Começa por descrever a glória do ministério: "Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (4:6). Este é o caráter do ministério de Paulo: *a glória de Deus na face de Cristo*. Ele quer dizer que com esta revelação e com amor, não fazia outra coisa senão pregar o evangelho. Embora tenha passado por dificuldades e oposição, não desanimou, rejeitou o engano, não adulterou a Palavra de Deus e não procurou a sua própria glória, antes, sim, a glória de Cristo.

Ele escreveu: "Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte" (4:7). Através do vaso de barro deve refulgir a glória do tesouro divino. Paulo foi um homem que enfrentou tristezas, lágrimas, ficou perplexo e teve receios. Mas sua vida é exemplo de um homem que permaneceu firme, que obteve vitórias, que não se desesperou em meio às dificuldades. Seu ministério foi glorioso, mas ele pagou um preço muito alto. A morte precede a vida, este é dos princípios mais importantes do ministério cristão e foi a marca do ministério de Paulo. Isto significa ser "entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal" (4:11). Carregar no corpo o morrer de Cristo é experimentar a divina união no sofrimento com Jesus e ter como resultado a vida. Esta é a unção de Deus: que o Espírito Santo e a vida se manifestem através de nós. Para haver uma contínua manifestação do Espírito Santo em nossa vida, deve haver uma

## JESUS CRISTO, NOSSO CONSOLO E NOSSA SUFICIÊNCIA

A epístola começa e termina falando de consolo: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdia e Deus de toda consolação" (1:3). "Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco" (13:11). A fonte do seu consolo era esta: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (12:9).

constante crucificação da carne.

### Texto-base:

"Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas" (4:16-18). Paulo, no final do capítulo 4, fala que, embora seu corpo físico esteja cansado, o Senhor é sua força interior; e que o sofrimento que passou não se compara com a glória vindoura.

No capítulo 5, o apóstolo aborda as circunstâncias pelas quais se deu o seu ministério. Ele enfrentou algumas realidades como: (1) *A morte como algo real*. Não a teme e tem plena confiança que, se ela vier, será para melhor. "Temos bom ânimo, mas desejamos antes estar ausentes deste corpo, para estarmos presentes com o Senhor" (v. 8). Portanto, ele passaria a estar imediatamente com o Senhor. (2) *Que comparecerá perante o Tribunal de Cristo*. Todos terão que comparecer diante de Cristo para prestar contas de seus atos. Os crentes terão suas obras avaliadas. "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal. Portanto, conhecendo o temor do Senhor, procuramos persuadir os homens; mas, a Deus já somos manifestos, e espero que também nas vossas consciências sejamos manifestos" (vv. 10,11). (3) *Que haverá o julgamento dos nossos atos*. O resultado será galardão para alguns e perda do mesmo para outros.

A maior motivação do ministério de Paulo ó amor de Cristo. "Pois o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos assim: se um morreu

por todos, logo todos morreram" (5:14). O amor de Cristo o constrange, compele, controla, domina. Para ser um discípulo de Jesus tem-se que ter na mente e no coração que "Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (5:15). O propósito dessa morte é não viver mais para os nossos desejos, mas sim, para agradar a Deus. Do versículo 18 ao 21, fala-nos sobre o ministério da reconciliação que foi confiado ao homem e que deve ser propagado a todos. Reconciliai-vos com Deus! O grande propósito dessa reconciliação é que "nele fôssemos feitos justiça de Deus" (v.21).

*Paulo aprendeu nas suas aflições, que nenhum sofrimento pode separar o crente dos cuidados e da compaixão de Deus. ele aprendeu a consolar outros nas suas aflições e diz: "Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos; e a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação" (I Co 1:6,7).*

Paulo, quando se converteu gloriosamente, ouviu do Senhor a seguinte declaração: "Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome" (Atos 9:16). As provações parecem ter começado imediatamente e o acompanharam por trinta anos. Mas o seu otimismo residia na certeza de que as aflições do presente aumentariam a glória do além. Ele podia cantar no meio do sofrimento, pois conhecia a maravilhosa graça de Deus. Por isso, em meio a todas as aflições, achou consolo na esperança da ressurreição. O apóstolo vivia sob a inspiração de que um dia o seu corpo seria transformado e glorificado.

O alvo do ministério de Paulo foi levar os homens a se reconciliarem com Deus. O supremo interesse de Deus está no homem.

## O QUE É CONSOLAÇÃO

A palavra consolação, neste texto, tem um sentido de ficar ao lado de uma pessoa para encorajá-la no meio de uma prova difícil. Jesus diz que nos daria um Consolador, e várias vezes o Espírito Santo aparece como o consolador de Paulo. O Espírito Santo, contudo, não somente consola, mas também conforta, fortalece, guia, intercede e ajuda. Capacita-nos a perseverar até mesmo regozijando-nos nas "fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de

## Exercícios:

### 1. Deus valoriza e destaca o caráter do que age com amor:

- a) benigno, honesto
- b) injusto, infiel
- c) aversão ao mal e amor à verdade
- d) a e c estão corretas

### 2. Segundo Paulo, a ação combinada dos dons e do amor é:

- a) um caminho estranho.
- b) um caminho sobremodo excelente.
- c) um caminho egoísta.
- d) todas as alternativas estão corretas.

### 3. O dom de línguas tem um uso específico porque:

- a) o que fala em língua não fala aos homens, mas a Deus.
- b) o que fala em língua edifica-se a si mesmo.
- c) o que ora em língua, deve orar no espírito e com entendimento.
- d) todas as alternativas estão corretas.

### 4. Falar em línguas sem interpretação...

- a) traz proveito só à Igreja.
- b) vivifica aquele que fala.
- c) não traz proveito à Igreja.
- d) nenhuma das alternativas está correta.

**5. Quando Paulo afirma que “o amor de Cristo nos constrange”, isto quer dizer:**

*Em Ezequiel encontramos referência no qual Deus muda o coração do homem e lhe faz promessas: “E lhes darei um só coração, e porei dentro deles um novo espírito; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne, para que andem nos meus estatutos, e guardem as minhas ordenanças e as cumpram; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus”.*

- a) compele a servi-lo.
- b) nos domina em nossa escolha.
- c) nos controla quanto a um viver santo.
- d) todas as alternativas estão corretas.

**6. Ministério confiado ao homem e que deve ser propagado a**

**todos:**

- a) da exortação.
- b) da reconciliação.
- c) da abnegação.
- d) nenhuma das alternativas está correta.

**7. O amor de Cristo é para todas as criaturas. Porém, quem o rejeitar:**

- a) abundará em graça.
- b) receberá o galardão.
- c) não terá o gozo eterno.
- d) viverá com Cristo.

**Texto-base:  
II Co. 4-5**

**Corresponder coluna A com B:****Marque certo ou errado:**

12. \_\_\_ Após escrever sua primeira carta aos coríntios, Paulo preocupou-se quanto à reação destes à mesma.
13. \_\_\_ Paulo nunca passou por decepções, apreensões ou doenças, e isto muito o ajudou em seu ânimo.
14. \_\_\_ Deus faz questão de usar o homem que depende exclusivamente dEle.
15. \_\_\_ O apóstolo Paulo achava que não precisava de Deus, para o sucesso de seu ministério.
16. \_\_\_ Sofrimentos, lágrimas, uma vida simples e sincera, marcaram o ministério de Paulo.
17. \_\_\_ “Tomo a Deus por testemunha (...) de que é para vos poupar que não fui mais à Corinto”, escreveu Paulo aos coríntios.
18. \_\_\_ O perdão faz com que Satanás não leve vantagem sobre a pessoa.

<i>Em II Coríntios 4:2-5, o apóstolo Paulo fala que o único assunto de seu ministério é Jesus Cristo.</i>

**Apelo pessoal aos coríntios**

Nesta segunda epístola aos coríntios, Paulo nos oferece mais informações a seu respeito do que em qualquer das suas outras cartas. Revela a sua coragem e o seu amor sacrificial. Trinta e uma vezes ele fala de "gloriar-se". Conta algumas coisas que lhe aconteceram, que não são re-veladas em nenhuma outra carta: a fuga de Damasco num cesto (11:32,33), a experiência do seu arrebatamento ao terceiro céu (12:1-4); o espinho na carne (12:7); seu padecimento extraordinário (11:23-27). Ele não tinha contado nenhuma dessas coisas antes, até ser constrangido,



para provar que, se quisesse vangloriar-se, tinha razões fortes para isso.

Nestas linhas, Paulo também dá ênfase à separação entre o cristão e o mundo; fala qual deve ser a marca do verdadeiro servo de Deus; discorre sobre a liberalidade do cristão em dar; e, nos quatro últimos capítulos, defende a sua autoridade apostólica.

Paulo continua exortando os coríntios, falando sobre a graça de Deus e as atitudes erradas que poderiam prejudicar o ministério. Ele recomenda "que não recebais a graça de Deus em vão" (6:1) e apela para que os crentes em Corinto não anulem a obra de Deus nas suas vidas. Paulo tem consciência de que, uma vez recebida a graça da salvação, ela pode ser abandonada. Um cristão pode recusar a graça de Deus, tornando-a nula em sua vida. E o que é a graça de Deus? É o desejo de fazer a Sua vontade. A pessoa perde o direito de experimentar dos

*Todos terão que prestar contas das suas obras e elas passarão pelo fogo. Leia em Romanos 14:12 e I Coríntios 3:12-15 sobre esse assunto.*

favores da graça de Deus, vivendo uma vida de pecado, escândalo, de convivência com o mundo. Agindo conforme o mundo, negligencia a graça que lhe foi ofertada, a graça da salvação ou a graça para obediência a Deus.

No versículo 3, Paulo diz: "não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado". Ele diz que não recebeu a graça de Deus em vão e, a partir do versículo 3, enumera várias razões para a manifestação dessa graça em seu ministério.

Vejamos:

"Antes em tudo recomendando-nos como ministros de Deus; em muita perseverança, em aflições, em necessidades, em angústias, em açoites, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns, na pureza, na ciência, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à esquerda, por honra e por desonra, por má fama e por boa fama; como enganadores, porém verdadeiros; como desconhecidos, porém bem conhecidos; como quem morre, e eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; como entristecidos, mas sempre nos alegrando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo" (v. 4-10).

Primeiro, ele descreve uma série de atitudes que um cristão deve ter para que usufruir uma vida perante o Senhor, uma vida cheia do

Espírito Santo; depois discorre sobre as diferenças entre um ministério visto pelo lado divino e pelo lado do mundo.

Paulo prossegue admoestando os coríntios a terem uma vida separada do mundo, pois sabia que eles viviam num ambiente pagão e mundano. "Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?" (v. 14).

Diante de Deus, há apenas duas categorias de pessoas: as que estão em Cristo e as que não estão. O crente, portanto, não deve ter comunhão ou amizade íntima com incrédulos, porque tais relacionamentos corrompem sua comunhão com Cristo. A convivência entre o cristão e o incrédulo deve se limitar à área social ou econômica, ou com o intuito de mostrar-lhe o caminho da salvação. Paulo reitera sua posição sobre a separação com o seguinte texto do Antigo Testamento: "Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso" (v. 17, 18).

Essa separação não deve ocorrer somente nos atos externos, mas também interiormente, no coração e na mente. Paulo alerta para situações em que o cristão deve tomar cuidado: os seus desejos - o espírito guerreia contra a carne -, o prazer - ter uma vida de renúncia -, a vestimenta - uso de roupas modestas e decentes -, o pensamento - rejeição das vãs ideologias e conceitos -, as atitudes - ser humilde, não ser rebelde -, os métodos - mentira, falsificação de informação.

No capítulo 7, o apóstolo Paulo dá ênfase a pureza e santidade: "Visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus" (7:1). Temos neste versículo um dos motivos para permanecermos separados do mundo: "O temor do Senhor". Esse temor leva o crente a presença de Deus, a ter direito ao galardão; leva o crente a não fazer o que desagrade a Deus. O propósito do cristão não é somente purificar-se, mas chegar a uma santidade que agrada ao Senhor em pensamentos, desejos, atitudes e orações. Continuando esse capítulo ele fala de sua alegria por causa da vinda de Tito e o bom efeito da sua carta. Tito chegou trazendo consolo da parte de Deus para o apóstolo.

## Liberalidade ao dar

Paulo oferece aos irmãos de Corinto algumas informações sobre a generosidade das igrejas da Macedônia, em favor do fundo de socorro para a Palestina. Ainda que pobres, solicitaram a oportunidade de contribuir e o fizeram liberalmente, porque primeiro se deram a si mesmos ao Senhor. Todas as igrejas da Ásia Menor e da Grécia também contribuiram para esse fundo, que tinha sido iniciado um ano antes.

"E nisto dou o meu parecer; pois isto vos convém a vós que primeiro começastes, desde o ano passado, não só a participar mas também a querer" (8:10). Paulo estava na Macedônia quando escreveu isso. Não tinha aceitado salário de nenhuma igreja, senão a de Filipos. Cristo era o exemplo desses cristãos primitivos. "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fôsseis enriquecidos" (8:9).

Deus sempre prometeu recompensar ao que dá com generosidade. Ele nos enriquece não só com bênção espirituais, mas também materiais. Essas dádivas fortaleceram os laços de fraternidade entre os cristãos judeus e gentios. "Graças a Deus pelo seu dom inefável" (9:15). A razão de darmos está em que Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito. O próprio Deus se deleita em dar.

Como dar:

*Da sua pobreza.* "Como, em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade" (8:2).

*Generosamente.* "Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente" (8:3).

*Proporcionalmente.* "Porque, se há prontidão de vontade, é aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem. Pois digo isto não para que haja alívio para outros e aperto para vós, mas para que haja igualdade, suprimindo, neste tempo presente, na vossa abundância a falta dos outros, para que também a abundância deles venha a suprir a vossa falta, e assim haja igualdade" (8:12-14).

*Abundantemente.* "Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância

também ceifará" (9:6) .

*Espontaneamente/Alegremente.* "Cada um contribua segundo

A. "A letra mata..." 8. \_\_\_\_ "...aí há liberdade".

(II Co 3:17)

B. "Onde está o espírito  
do Senhor..."

9. \_\_\_\_ "...para que a  
excelência do poder seja de Deus".

(II Co 4:7)

C. "Temos, porém,  
este tesouro em vasos de  
barro ..."

10. \_\_\_\_ "...mas o espírito  
vivifica". (II Co 3:6)

D. "Ainda que o nosso  
homem exterior se consuma, o  
interior..."

11. \_\_\_\_ "...se renova de dia  
em dia". (II Co 4:16)

propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento;  
porque Deus ama ao que dá com alegria" (9:7).

## A defesa do seu apostolado

Alguns membros da igreja acusavam Paulo de covardia. Diziam que era ousado em suas cartas, mas fraco em pessoa. O Novo Testamento não nos dá nenhuma idéia da aparência de Paulo. Imaginar que esse homem, capaz de revolucionar cidade após cidade, era fraco, seria absurdo. Ele devia possuir uma personalidade poderosa e dominante. Tinha dons extraordinários e sua mente era aguçada e pesquisadora. Além disso, Cristo habitava nele e operava através dele. Paulo, de maneira dramática, desafiou seus críticos, de todos os modos, a se compararem com ele. Era um hebreu leal, havia trabalhado mais do que todos eles juntos, como mártir sofrera mais do que todos. Ele não gostava de elogiar-se a si mesmo, mas eles o haviam forçado a tanto. E quando se vangloriava, era para a glória de Deus.

Paulo enfrenta os seus opositores, responde as acusações e se defende. Embora seja um homem comum, ele não emprega planos e

ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

pudéssemos compreendê-la. Foi uma experiência tão profunda e íntima





ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Epístolas Paulinas III



**CAPÍTULO 4**



**2º Coríntios**  
(Capítulos 6 a 13)



# O apóstolo se revela aos coríntios de corpo e alma

**Texto-base:**  
II Co. 6-7

*Uma principal razão porque Deus castigou o seu povo com o desterro na Assíria e na Babil6nia foi seu obstinado apego à idolatria, veja em 2 Reis 17:7-9; II Crônicas 36:14; Jeremias 2:5,13; Ezequiel 23:2.*

---

## **AINDA SOBRE A CONDUTA CRISTÃ**

Em sua carta aos filipenses, Paulo também nos oferece um retrato da conduta cristã: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz

---

---

## **O DESPRENDIMENTO NO CARÁTER DE JESUS**

Dar de modo sacrificial fez parte essencial da natureza e do caráter de Jesus Cristo aqui no mundo. Porque Ele se fez pobre, nós, agora, participamos das suas riquezas eternas. Deus quer uma atitude idêntica entre os crentes, como evidência da sua graça operando em nosso ser. Todos os dons da graça e da salvação, o reino do céu e, até mesmo, o vitupério por causa de Cristo são riquezas eternas que recebemos em lugar dos trastos da nossa iniquidade.

---

*A viúva pobre deu uma oferta pequena, mas Deus a considerou uma quantia grande por causa da proporção da dádiva e pela dedicação total que ela*

**Texto-base:  
II Co. 10-13**

---

## **○ PERIGO DOS “OBREIROS FRAUDULENTOS”**

Alguns em Corinto enfrentavam o grave perigo de serem enganados por falsos pregadores e de aceitarem um evangelho distorcido. Ao acolherem os ensinamentos desses “obreiros fraudulentos”, afastavam-se da sua devoção sincera a Cristo. Hoje, também, há os que se apresentam como ministros da justiça, mas cujos ensinamentos contradizem a Palavra de Deus e levam seus seguidores ao naufrágio espiritual.

---



*Terceiro céu, também chamado paraíso (Lucas 23:43; Apocalipse 2:7), é a habitação de Deus e o lar de todos os salvos que já partiram (Fp 1:23).*





A. “Eu sei que o tal homem  
ouviu...

13. \_\_\_\_ "...foi me dado um  
espinho na carne”

B. “E, para que me não

14. \_\_\_\_ "...então, sou forte”.

C. “E disse-me o Senhor:”

15. \_\_\_\_ "...palavras inefáveis as  
quais ao homem não é lícito referir”

D. “Porque, quando estou

16. \_\_\_\_ "...a minha graça te











## RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS:

Lição 1	Lição 2	Lição 3	Lição 4
1. C	1. g	1. d	1. C
2. C	2. c	2. b	2. C
3. C	3. e	3. d	3. E
4. E	4. f	4. c	4. E
5. E	5. a	5. d	5. E
6. E	6. h	6. b	6. C
7. C	7. i	7. c	7. c
8. C	8. d	8. B	8. a
9. C	9. b	9. C	9. d
10. E	10. C	10. A	10. d
11. C	11. E	11. D	11. a
12. d	12. C	12. C	12. c
13. a	13. C	13. C	13. C
14. c	14. C	14. C	14. A
15. d	15. E	15. E	15. D
16. d	16. C	16. C	16. B
17. a	17. d	17. C	
	18. c	18. C	



**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de  
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

**Programa Curricular**

<b>LIVRO 1</b>	Doutrina da Salvação
<b>LIVRO 2</b>	Pentateuco
<b>LIVRO 3</b>	Louvor e Adoração
<b>LIVRO 4</b>	Os Evangelhos
<b>LIVRO 5</b>	Livro de Atos
<b>LIVRO 6</b>	História da Igreja
<b>LIVRO 7</b>	Família Cristã
<b>LIVRO 8</b>	Epístolas aos Hebreus
<b>LIVRO 9</b>	Cura e Libertação
<b>LIVRO 10</b>	Aconselhamento Cristão
<b>LIVRO 11</b>	Oração Intercessória
<b>LIVRO 12</b>	Epístolas Paulinas 1
<b>LIVRO 13</b>	Epístolas Paulinas 2
<b>LIVRO 14</b>	Epístolas Paulinas 3
<b>LIVRO 15</b>	Homilética
<b>LIVRO 16</b>	Espírito Santo
<b>LIVRO 17</b>	Cristologia
<b>LIVRO 18</b>	Princípios da Hermenêutica
<b>LIVRO 19</b>	Escatologia Bíblica
<b>LIVRO 20</b>	As Epístolas Gerais
<b>LIVRO 21</b>	Criação e o Mundo Espiritual
<b>LIVRO 22</b>	História de Israel
<b>LIVRO 23</b>	Seitas e Heresias
<b>LIVRO 24</b>	Profetas Maiores
<b>LIVRO 25</b>	Profetas Menores
<b>LIVRO 26</b>	Batalha Espiritual
<b>LIVRO 27</b>	Discipulado Prático

